



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

08 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA — DF

IMPROVISO AO RECEBER OS MEM-
BROS DA CONFEDERAÇÃO NACIO-
NAL DA AGRICULTURA

Senhor Presidente da Confederação Nacional
da Agricultura, Flávio Brito,

Senhores Membros da Confederação Nacional
da Agricultura:

Eu agradeço a presença dos Senhores aqui nesta manifestação de solidariedade que muito me incentiva e agradeço muito comovido as palavras que o Senhor acaba de proferir.

E ao fazê-lo devo dizer que quando me fixei na meta prioritária da agricultura, ainda como Candidato, eu o fiz porque estava convencido, como ainda estou — de que a única saída econômica para o nosso País está no campo. Há poucos dias, conversando com alguns líderes empresariais da indústria, eu lhes disse que nada adiantava afirmar que o nosso povo necessitava satisfazer essa ou aquela aspiração. Como se não tivéssemos antes satisfeito aquelas necessidades básicas para que o povo pudesse sobreviver: necessidades de alimentação, de habitação e de saúde. E acrescentei mais: o resto e qualquer outra aspiração é consequência. E ainda mais, lhes

disse que, no que se refere à agricultura — apenas no que diz respeito à alimentação — ainda pelo nosso esforço, queríamos dobrar os recursos para diminuirmos um pouco a nossa crise energética e irmos lá fora buscar recursos para que eles, empresários industriais, pudessem se desenvolver.

Não é com os dólares estrangeiros, apenas, com financiamentos estrangeiros que iremos desenvolver o nosso País. E sim, com aqueles dólares produzidos pelos três milhões de quilômetros quadrados de terras que temos.

É possível que amanhã surja uma idéia diferente, mas nesses dois anos em que me debrucei sobre o problema continuo convencido de que a prioridade um, para o nosso País, ainda é a agricultura.

Sei que dificuldades nós todos temos. Quem diz plantar diz o amanhã da terra, diz maquinaria, diz fertilizantes, diz mão-de-obra, diz colheita, diz armazenagem; diz transporte, diz comercialização e diz, principalmente, no que respeita a divisas de fora, mercado certo.

A prioridade que eu dei à agricultura para mim é um programa do Governo. Daí por que tenho chamado a atenção dos meus ministros de que é preciso acompanhar de perto o esforço do agricultor e do pecuarista para que ele possa ter o seu produto a bom preço e na época oportuna e não deixá-lo, como tenho visto em alguns setores, à míngua e ao desamparo. O «plante que o João garante» é muito relativo. é preciso que todo mundo garanta, que me ajude a garantir o que os Senhores vão produzir. Nesse aspecto eu posso assegurar aos Senhores que tenho tido o apoio de todos os Ministros da área econômica: os Ministros dos Transportes, Planejamento, Fazenda, Indústria e Comércio, todos eles têm cooperado nesse esforço. Apenas reconheço que há uma

velocidade que não me satisfaz entre a ordem que daqui sai — do Planalto para o crédito — e o tempo que ela leva para chegar até o agricultor.

Posso assegurar aos Senhores que a culpa não cabe ao Ministro do Planejamento e nem ao Ministro da Fazenda, mas vou explicar bem aos Senhores o meu ponto de vista para ver de quem é a culpa, se é que há alguém com culpa ou se há um erro nesse mecanismo, a fim de que agilizemos esse crédito e possamos de fato saber com certeza que não lhes faltarão os recursos mínimos necessários.

Com essas palavras eu desejo agradecer aos Senhores a honraria dessa presença e o estímulo que essa presença me trouxe.

Muito obrigado.